

## O AJUSTAMENTO INTERCULTURAL NO PROCESSO DE EXPATRIAÇÃO DE ESTUDANTES

Ana Carolina Barbosa (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fabiane Cortez Verdu  
(Orientador), e-mail: [fabiane.verdu@gmail.com](mailto:fabiane.verdu@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas/Maringá, PR.

**Área e subárea: Administração – Negócios Internacionais**

**Palavras-chave:** expatriação, estudantes, ajustamento.

### Resumo:

O objetivo geral deste trabalho foi descrever como ocorre o ajustamento intercultural no processo de expatriação de estudantes. Especificamente pretendeu-se: (1) identificar como ocorre o processo de expatriação de estudantes; (2) identificar quais as fases enfrentadas no processo de ajustamento intercultural pelos estudantes; (3) identificar quais os desafios enfrentados no processo de ajustamento intercultural pelos estudantes. Esta pesquisa pode ser classificada como descritivo-qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. As estudantes buscavam uma experiência internacional. Ambas passaram por fases parecidas (1) lua de mel, (2) choque cultural, (3) adaptação, (4) domínio no processo de adaptação intercultural, porém no processo de expatriação da estudante 2 não foram identificados traços de domínio, como no da estudante 1. Os principais desafios que as estudantes sofreram durante a expatriação foram o idioma local, o relacionamento com as pessoas, e a questão da alimentação e costumes da cultura para a estudante 2.

### Introdução

A expatriação surge como uma experiência pessoal, com a busca da ampliação e aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Devido à amplitude desses conhecimentos envolvidos, a expatriação, que é a transição de indivíduo de um país para outro, torna-se uma alternativa para a experiência na condução de negócios e no direcionamento das estratégias internacionais (GALLON; FRAGA; ANTUNES, 2017). A expatriação é distinguida conceitualmente em dois grupos principais: organizacional e voluntário. O expatriado organizacional é o profissional enviado pelas multinacionais ao exterior com o intuito de ocupar um cargo específico ou

alcançar uma meta (PELTOKORPI; FROESE, 2009). O expatriado voluntário (auto expatriado) é o profissional que não foi transferido por uma empresa, mas que tomou uma iniciativa de viajar por conta própria (ARAÚJO; TEXEIRA; CRUZ; MALINI, 2012).

A teoria da Curva-U de Black e Mendenhall (1990) propõe que o processo de ajustamento do expatriado no país hospedeiro apresenta quatro fases: (1) lua de mel, (2) choque cultural, (3) adaptação, (4) domínio.

O objetivo geral deste trabalho foi descrever como ocorre o ajustamento intercultural no processo de expatriação de estudantes. E os específicos foram: (1) identificar como ocorre o processo de expatriação de estudantes; (2) identificar quais as fases enfrentadas no processo de ajustamento intercultural pelos estudantes; (3) identificar quais os desafios enfrentados no processo de ajustamento intercultural pelos estudantes.

## Materiais e métodos

Esta pesquisa pode ser classificada como descritivo-qualitativa. Foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com estudantes expatriadas. As perguntas visavam identificar os motivos da expatriação, as fases e os desafios enfrentados. As entrevistas duraram aproximadamente 20 minutos cada, foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo manual utilizando as categorias (motivos, fases e desafios).

## Resultados e Discussão

O principal motivo apresentado pela **estudante 1** para a realização da expatriação foi pela experiência internacional. A expatriada não teve um preparo antecipado, não procurou aprender sobre a língua e nem a cultura antes de ir para o país de destino, por falta de tempo, pois a oportunidade de sair do país surgiu muito rápido. Com a falta do ajustamento antecipado, percebeu-se uma dificuldade no começo para compreender o idioma, mas a expatriada destaca que conseguiu “se virar, falando português mesmo, e tentando entender o que o pessoal falava”.

Em relação à nova cultura a expatriada teve queixas no que diz respeito ao clima frio, ao idioma local e a rotina. No que diz respeito ao relacionamento com as pessoas, a expatriada teve dificuldade para interagir no começo, e afirma que os Espanhóis tem um jeito grosseiro e não são tão receptivos, são pessoas fechadas e de difícil interação. A expatriada passou por cinco fases no período em que permaneceu fora do país: (1) encantamento; (2) choque de cultura; (3) adaptação; (4) choque de cultura; e (5) domínio (figura 1). As principais dificuldades da expatriada no processo de expatriação foram: o idioma, já que ela chegou ao país de origem sem saber nada da língua e assim não compreendeu o que eles falavam no começo, e levou cerca de 4 a 5 meses para ela estar compreendendo e falando melhor; o relacionamento com as pessoas, ela afirma que eles são pessoas bem fechadas e com jeito um pouco grosseiro, e isso fez com que ela se sentisse

bem solitária em alguns momentos, com saudade dos amigos e isso a levou a ter depressão, por sentir falta de sair para eventos e interagir.

O principal motivo para a expatriação da **estudante 2**, foi pela possibilidade de fazer um intercâmbio. Ademais, a escolha também teve relação com sua família, já que ela tinha parentes que já moravam lá, e seus pais e avós já moraram no Japão, assim teve curiosidade para vivenciar a cultura de sua família. A expatriada não buscou aprender sobre o país de destino, porém sempre teve um pouco da cultura inserida em sua casa, já que ela conversava japonês com sua avó, e já tinha um pouco de conhecimento, por parte da família, da cultura japonesa. Sendo assim, ela teve um ajustamento antecipado obtendo informações sobre o país, a cultura e os valores dos japoneses, através da sua família. Em relação á nova cultura, apesar das queixas sobre o machismo muito presente na sociedade japonesa a expatriada se adaptou as regras, normas e padrões da escola, cumpriu as exigências da escola, e assim conseguindo cumprir os horários estipulados; e na adaptação com as pessoas, a expatriada afirma que os japoneses são pessoas muito secas e fechadas, mas no convívio social com os outros alunos ela conseguiu se adaptar melhor. A expatriada passou por quatro fases no período em que permaneceu fora do país: (1) encantamento; (2) choque de cultura; (3) adaptação; (4) choque de volta (figura 1). As principais dificuldades que a expatriada sentiu no processo de adaptação foram: a alimentação, o idioma e o machismo.

**Figura 1- Fases da Expatriação**

Fase da expatriação	Estudante 1	Estudante 2
<b>Lua de mel</b>	Achou tudo lindo e maravilhoso.	Sentiu se animada e fascinada pela nova cultura.
<b>Choque de cultura</b>	(1) Sentiu medo ao entrar na rotina. (2) Preocupou-se com a falta de dinheiro e contas aumentando.	Sentiu saudades da família e preocupou-se com a falta de dinheiro.
<b>Adaptação</b>	Aprendeu mais o idioma e se adaptou à rotina.	Desenvolveu sentimentos de pertencimento à nova cultura.
<b>Domínio</b>	Sentiu se triste por que queria ficar mais, mas era hora de voltar para casa.	<b>Não</b> passou por esta fase.
<b>Choque da volta</b>	<b>Não</b> passou por essa fase.	Sofreu ao se readaptar ao Brasil.

## Conclusões

O objetivo do estudo foi alcançado, a saber: descrever como ocorre o ajustamento intercultural no processo de expatriação de estudantes. As duas estudantes passaram pelo ajuste intercultural no processo de expatriação. Foi possível observar que nem todas as fases que Black & Mendenhall (1990) afirmam existir foram percorridas pelas estudantes. Ambas percorreram as mesmas três primeiras fases (encantamento, choque de cultura e adaptação), porém a estudante 1 voltou para o choque de volta, e

só então foi para o domínio, enquanto a estudante 2 não obteve domínio, indo direto para a fase que se passa na repatriação (choque da volta).

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual do Paraná pela bolsa CNPq fornecida para que eu realizasse a minha pesquisa.

## Referências

ARAUJO, B.F.B.; TEIXEIRA, M.L.M.; CRUZ, P.B.; MALINI, E. Adaptação de expatriados organizacionais. **RAUSP**, v. 47, n. 4, 2012, p. 555-570.

BLACK, J. S.; MENDENHALL, M. Cross-cultural training effectiveness: A review and theoretical framework for future research. **Academy of Management Review**, 15: 113-136, 1990.

BLACK, J. S.; MENDENHALL, M. ODDOU, G. Toward a comprehensive model of international adjustment: An integration of multiple theoretical perspectives. **Academy of Management Review**, v.16 n. 2, 1991.

GALLON, S.; FRAGA, A. M.; ANTUNES, E. D. D. Conceitos e configurações de expatriados na internacionalização empresarial. **REAd-Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, p. 29-59, 2017.

PELTOKORPI, V; FROESE, F.J. Organizational expatriates and self-initiated expatriates: who adjusts better to work and life in Japan? **The International Journal of Human Resource Management**, 20, 1096–1112, 2009.